



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E PRECONCEITO LINGUÍSTICO: RELATO DE UM PROJETO DE ENSINO DO PIBID - LETRAS

Karina do Valle Fortes (apresentador)¹
Suzani Riva Moreira (apresentador)²
Greici Moratelli Sampaio³
Aline Cassol Daga Cavalheiro⁴
Ani Carla Marchesan⁵
Cristiane Horst⁶

Resumo: Com a presente comunicação, apresentaremos o projeto de ensino Variação Linguística e Preconceito Linguístico, elaborado enquanto integramos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Letras para ser aplicado na Escola de Educação Básica Jardim do Lago. O objetivo do projeto foi apresentar aos estudantes a existência da variação da língua portuguesa e do preconceito linguístico. Sabemos que o português sofreu alterações no decorrer dos séculos, como toda e qualquer língua, e que possui distintas variantes. As mudanças são naturais, mas nem todas as variações na língua geram mudanças. No que se refere ao uso da língua, está presente na sociedade a ideia de que há somente um português correto, o aceitável, porém essa distinção está relacionada ao preconceito linguístico, pois a língua passa a ser mais ou menos valorizada a partir do status do seu falante, gerando uma distinção de uma língua certa ou errada. A título de exemplificação, podemos mencionar a(s) variante(s) do português da região nordeste do Brasil como sendo menos prestigiada, se comparada a(s) variante(s) usadas na região sudeste do Brasil. Ainda podemos citar o português brasileiro (PB), como sendo menos prestigiado, se comparado ao português europeu (PE). Ainda, o modo particular como habitantes do interior de algumas regiões falam, vira motivo de piadas diante de moradores de uma cidade grande, por exemplo, é um dos pontos mais extremos desse tipo de preconceito. A partir dos exemplos, explicar como o preconceito acontece nos diferentes campos da sociedade é de suma importância, pois ajuda pessoas que já passaram ou ainda passam por situações assim, a

1 Acadêmica de Letras, UFFS, Chapecó, bolsista PIBID, karinadovallefortes301@gmail.com

2 Acadêmica de Letras, UFFS, Chapecó, bolsista PIBID, suzanirivamoreira@gmail.com

3 Mestre em Estudos Linguísticos, UFFS, Chapecó, greicims@hotmail.com

4 Doutora em Linguística, UFFS, Chapecó, aline.daga@uffs.edu.br

5 Doutora em Linguística, UFFS, Chapecó, animarchesan@uffs.edu.br

6 Doutora em Letras/Filologia Românica, UFFS, Chapecó, cristianehorst@uffs.edu.br



saberem como encarar esse problema. Quando falamos em preconceito, falamos da discriminação presente entre falantes de um mesmo idioma pelo uso de variantes distintas. Infelizmente, diante da educação linguística pautada somente em exemplos de variações linguísticas estereotipadas, muitos falantes de português de determinadas regiões, estados ou países, sofrem com o preconceito linguístico. As aulas que ministramos no sétimo ano do ensino fundamental sobre esse assunto foram muito produtivas e conseguimos analisar vídeos explicativos, fazer diálogos e leituras de textos informativos. Também perguntamos sobre o que eles pensavam desse tipo de preconceito e descobrimos suas opiniões em relação ao assunto abordado nas aulas. Foi um grande aprendizado, pois nunca havíamos entrado numa sala de aula e poder ter essa experiência é de grande importância para nossa formação acadêmica. Tanto para os discentes, quanto para nós docentes, é preciso que tenhamos a consciência de que a língua varia, mas que isso não quer dizer que ela seja desorganizada, pois está relacionada com o contexto social, histórico e regional da população falante.

Palavras-chave: Variação linguística. Preconceito linguístico. Língua portuguesa. Contexto histórico. Regionalismo.

Categoria:

Área do Conhecimento:

Formato: